



ESPECIALISTAS DO BRASIL E DO EXTERIOR FAZEM DE FLORIANÓPOLIS A CAPITAL DO SANEAMENTO POR DOIS DIAS

DOI: 10.19177/rgsa.v6e320171-4

Valter José Gallina

Durante dois dias, o Congresso Catarinense de Saneamento e o Encontro Técnico da Casan transformaram Florianópolis na Capital Brasileira do Saneamento. O tema aparentemente complexo, geralmente de pouca atenção da população brasileira, integrou em 31 de agosto e 1º de setembro de 2017 mais de 2.500 pessoas, numa demonstração de que Santa Catarina está disposta a reverter o passivo no setor. Ficou no passado o tempo em que saneamento era um assunto que ninguém queria falar.

Organizado em uma parceria entre CASAN e Sindicato dos Engenheiros (SENGE-SC), o primeiro Congresso Catarinense de Saneamento (Concasan) reuniu estudantes, engenheiros, profissionais de concessionárias, lideranças comunitárias e políticas, além de especialistas que provocaram reflexões e mostraram as novas tendências do setor. A abertura solene foi prestigiada com a presença do governador Raimundo Colombo e do vice, Eduardo Pinho Moreira, além do prefeito em exercício de Florianópolis, João Batista Nunes, e do secretário estadual da Saúde em exercício, Murilo Capela. Ao lado do presidente do Senge, Fábio Ritzmann, fomos os anfitriões de uma mesa composta ainda pelo presidente da Associação Brasileira das Empresas de Saneamento (Aesbe), Roberto Tavares; pelo querido e saudoso reitor Luiz Carlos Cancelier de Olivo, da UFSC; pelo presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Glauco José Corte; pelo presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Carlos Alberto Kita Xavier; pelo presidente da Federação Nacional de Engenheiros, Carlos Bastos Abraham; pelo presidente da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), Alexandre Waltrick e pelo deputado estadual Mario Marcondes.

Foi um orgulho inesquecível ver o Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira repleto de pessoas preocupadas com o saneamento, transformando estes dois dias em um momento histórico para a saúde e a qualidade de vida do Estado e do Sul do Brasil. Nosso sonho de transformar Santa Catarina num palco permanente de debate sobre saneamento começa a tomar forma.

Modelos alternativos

O debate sobre a instalação de emissários submarinos em Florianópolis abriu a primeira plenária do Concasan, na manhã do dia 31 de agosto, sob o tema Saneamento em Cidades Litorâneas. O professor da Universidade do Paraná, Tobias Bleninger, mostrou os estudos desenvolvidos para avaliar as melhores soluções tecnológicas para as características oceanográficas da Ilha de Santa Catarina. “O mar não é uma piscina de água pura, é um ecossistema com muita atividade biológica, onde os nutrientes entram como parte do sistema. A descarga de nutrientes é até positiva para o mar”, disse o professor israelense Menahem Libhaber, consultor do Banco Mundial, que trouxe exemplos de emissários na América Latina.

A especialista em qualidade das águas costeiras da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Cláudia Lamparelli, abordou os fatores que interferem na balneabilidade e avaliou o impacto de emissários submarinos em águas costeiras.

Na segunda plenária do Congresso, o reconhecido engenheiro Francisco Gross, professor na Universidade de Montevideo, recomendou à plateia “passar a ver efluentes não como passivo ambiental, mas como recurso de água disponível”. Falou em modelos alternativos, com tratamento terciário, e citou o modelo usado pela CASAN na ETE compacta de Canasvieiras, o sistema Trickdaf.

Na mesma plenária, o engenheiro Pablo Sezerino, doutor em Engenharia Ambiental e coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, falou sobre Alternativas para Pequenas Coletividades.

O Papa do Saneamento

Na manhã do segundo dia do evento, realizou-se a tão esperada Palestra Magna com o professor George Tchobanoglous, considerado um ‘Papa do Saneamento’, professor emérito no Departamento de Engenharia Civil e Ambiental R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 1-4 , out./dez. 2017.

da Universidade da Califórnia e especialista em tratamento de esgoto e reúso de água. O experiente professor não decepcionou seus admiradores e elevou nosso evento.

Falando sobre Tecnologias para Tratamento de Esgoto do Século XXI, ele convidou o público a “pensar diferente sobre efluentes”, listando os tópicos: usos alternativos de carbono, novas probabilidades de tratamento e maneiras de melhorar. Aos estudantes, desafiou: “Usem a imaginação, questionem. Vocês têm o poder de mudar”. Foi muito bom ouvi-lo com tamanho entusiasmo.

Muito mais do que fazer uma palestra magna sobre o reúso de efluentes de estações de tratamento de esgoto como água potável, o professor George estimulou novas visões e posturas em relação ao saneamento. De forma bem-humorada, falou diretamente aos estudantes, estimulando a inovação com relação ao gerenciamento hídrico e ao aproveitamento dos efluentes de estações de tratamento de esgoto para abastecimento. “Tecnologias estão disponíveis e não são um fator limitante para reuso da água”, observou. Em sua apresentação, George Tchobanoglous mostrou diagramas de como podem ser estações de tratamento avançado de água, onde efluente de esgoto é preparado para voltar ao abastecimento e valorizou a pesquisa.

“No passado todo mundo ria disso, mas não é tão caro quando se pensa que o valor da água vai aumentar cada vez mais, e que esse recurso vai ficar cada vez mais escasso no mundo”, ressaltou o professor que tem em seu currículo mais de 350 publicações, incluindo 14 livros didáticos e cinco livros de referência na área de engenharia. Nos Estados Unidos, cerca de 30% da população não terá acesso à água potável nos próximos dez anos, exemplificou.

Sem deixar de tocar em dificuldades, falou sobre desafios relacionados a barreiras operacionais, remoção de impurezas, toxicidade e deficiências em relação à regulamentação, ainda baseada em tecnologias antigas. “Vocês estudantes precisam trabalhar para mudar essa regulamentação e atender a esse conceito moderno”, instigou. O professor questionou o perfil do profissional que vai lidar com o reúso da água e até mesmo medidas de conservação como a redução da quantidade liberada em vasos sanitários. “Quantos de vocês acham que é uma boa ideia?”, perguntou, em seguida informando que experiências nesse sentido já se mostraram desastrosas em função dos efeitos na corrosão nas redes de esgotos, exigindo gastos exorbitantes para substituição das canalizações. “Eu estou no final da minha carreira, mas pensem em todos os problemas interessantes que vocês

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 1-4 , out./dez. 2017.

terão em suas trajetórias, pois realmente é necessário pensar em gestão integrada da água e do esgoto”, ressaltou. “Precisamos planejamentos mais ousados para que a reutilização seja de fato realidade, e estes são momentos de grandes oportunidades para vocês”, finalizou o professor. Saímos todos estimulados ao final de uma apresentação histórica.

Segundo Congresso em 2018

Na quarta e última plenária, sob o tema “Gestão das Áreas Urbanas”, Carlos Tucci, professor de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental da UFRGS, consultor junto à Unesco e Banco Mundial, apresentou um panorama da situação das águas urbanas no país. O uruguaio Francisco Gross voltou ao palco para falar sobre o Transporte de Drenagem em Áreas Urbanas Litorâneas, apresentando os cases de Buenos Aires e Punta del Este para o rio da Prata e de Santa Mônica, na Califórnia.

Na última apresentação do 1º Concasan o engenheiro químico da CASAN Alexandre Trevisan, que considero uma das maiores autoridades do estado no tema, apresentou o propalado case Rio do Braz. Contando uma história discorreu sobre a situação histórica daquele manancial, as circunstâncias que trouxeram o tema à mídia – a nosso ver de forma um tanto exagerada - e o plano de contingência realizado para solucionar o problema. Como resultado, o trabalho trouxe melhores condições de oxigenação do rio, melhoria na operação do Sistema de Esgotamento Sanitário e redução da concentração de coliformes. O reflexo na temporada seguinte foi evidente, reconhecido e elogiado por todos.

Ao contrário de muitos eventos que se esvaziam depois de um bom começo, o Concasan manteve um grande público até seu encerramento, para nossa felicidade. Assim, para um auditório ainda lotado pudemos anunciar a realização da segunda edição do “maior encontro do Setor de Saneamento no Brasil”, para junho do próximo ano. Esperamos contar com o apoio das empresas do setor, das nossas universidades, de engenheiros e demais profissionais preocupados com a questão do saneamento e da qualidade de vida.

Engº Valter José Gallina
Diretor Presidente da CASAN